

Professor Paulo Alves, uma vida pela história¹

Jozimar Paes de Almeida*

Conheci o professor Paulo Alves como aluno em meu primeiro ano no curso de História da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Assis em 1979. Para ele, era o seu segundo ano de atuação profissional na universidade, pois tinha ingressado na mesma no ano anterior, quando também tinha passado no concurso público para lecionar na docência na rede do Estado de São Paulo.

Ele era ex-aluno da instituição e iniciou os seus estudos no curso noturno em 1971, tendo que viajar cotidianamente entre sua cidade Ourinhos, onde trabalhava durante o dia, para estudar em Assis, distante quase 60 quilômetros.

Sua origem familiar em família de condições econômicas modestas o forjou com muita energia e resistência para vencer desafios como a realização de trabalhos braçais em sua adolescência e, depois, pelos próprios esforços conquistando um emprego na Companhia Luz e Força Santa Cruz, onde residia. Realizou seus estudos no ginásio noturno dando continuidade aos mesmos no mesmo período.

Tornou-se especialista em História da América em 1976, um ano depois de ter se diplomado e na mesma instituição em que se graduou. O corpo docente de elevada expressão intelectual e o seu próprio talento e mérito fez com que conseguisse entrar no mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), defendendo sua dissertação em 1981.

Nessa época em que pude acompanhar, como aluno, a sua trajetória profissional, o professor destacava-se por sua gentileza, leitura atenta e generosidade com a qual se movimentava entre seus colegas de trabalho e alunos. Sua afabilidade e modéstia no trato acadêmico eram expressões de destaque na comunidade onde se formou e ensinava os futuros profissionais nos caminhos da História.

¹ O professor Paulo Alves faleceu em 2019.

* Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina.

Doutorou-se em 1990 pela Universidade de São Paulo (USP), onde culminou seu percurso profissional e intelectual, sendo orientado e orientador de consagrados intelectuais. Sua proverbial simplicidade, distante de qualquer altivez infelizmente presente em alguns pensadores acadêmicos o fez ser reconhecido, inclusive, pelos seus valores intrínsecos de leitura e análise apurada dos documentos e campos epistemológicos nas humanidades. Não por acaso, recebeu em 1988 o prêmio do concurso de Poesia Latino-Americana pela Fundação Givré.

Definiu seu campo de especialidade na área da História do Brasil República, atuando com os temas de repressão, cultura, imagem e estado. Depois de se aposentar da UNESP, ingressou por concurso público no Departamento de História da UEL em 1998.

Meu ex-professor tornou-se um colega de trabalho e amigo, o qual colaborou intensamente no reforço da qualidade de pesquisa e da elaboração de propostas fundamentadas para a viabilização do programa de mestrado em História. Sua argúcia intelectual conquistada ao longo da vida histórica auxiliou na fundação dos pilares do referido programa, com um detalhe curioso para a época, suas brilhantes argumentações eram expressas em textos manuscritos, característica peculiar de sua formação. Instigo aos leitores a confirmarem sua elevada contribuição ao realizar uma breve visualizada em seu curriculum para constatar suas publicações, orientações, participações em bancas e eventos, consultorias e edições científicas.

Enfim, “ao mestre com carinho”, manifestamos nossa profunda gratidão, admiração e respeito: tua vida se fez memória e história!